

Renda Fixa

Destaque: Dados de atividade e inflação seguem positivos

A Semana: Apesar da semana curta e com poucos indicadores, o período foi marcado por fortes oscilações no mercado de juros futuros. Duas notícias tiveram grande impacto: possível redução da meta de superávit primário em 2010, que cairia de 3,3% para 2% do PIB, e a volta da cobrança do IOF sobre recursos provenientes do exterior destinados a aplicações em renda fixa e ações. Dos dados conhecidos na semana, destaque para o Caged, que apontou criação de 252 mil postos de trabalho no mês de setembro, e para as vendas a varejo do mês de agosto, cuja alta foi de 0,7% em comparação a julho. Os índices de inflação seguem em patamares “tranqüilos”. O IGP-10 de outubro registrou alta de 0,10%, muito abaixo das projeções. As taxas dos principais contratos de DI não apresentaram direção uniforme em comparação ao fechamento da semana passada. O vencimento jan/11 encerrou a 6ª feira negociado a 10,43% aa, de 10,48% na semana anterior, enquanto o DI jan/12 subiu de 11,50% para 11,59% aa.

Expectativas: Alguma redução nas apostas do mercado quanto ao aumento nos juros ao longo de 2010. Com a divulgação de dados de atividade e inflação ao longo da semana, a hipótese de aumentos maiores na Selic perdeu força, colaborando para redução dos prêmios nos vértices mais curtos. Chama a atenção o forte aumento na inclinação da curva a partir de 2011 com a perspectiva de cobrança de IOF sobre entrada de capitais financeiros para segurar a queda no câmbio. Com um menor volume de recursos para compra de títulos e maior necessidade de financiamento da dívida pública, devido aos elevados gastos governamentais, o mercado exigiu maior prêmio para prazos mais elevados. Acreditamos que esse nível de inclinação não deva se manter tão elevado por muito tempo, retornando aos níveis anteriores nas próximas semanas.

Renda Variável

Destaque: Divulgação de resultados trimestrais impulsiona bolsas

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A divulgação dos balanços corporativos do 3º trimestre direcionou o comportamento dos investidores nos últimos dias. Diversos resultados foram conhecidos, principalmente de bancos e empresas do setor de tecnologia. De uma forma geral, os números divulgados foram bons. O JP Morgan e o Goldman Sachs informaram lucros bilionários, enquanto o Citigroup (pequeno lucro) e o Bank of America (prejuízo) acabaram decepcionando os investidores, ainda apresentando graves problemas em suas carteiras de crédito. No setor de tecnologia, destaque para o bom desempenho do Google no trimestre passado. Entre os indicadores de atividade econômica, a produção industrial dos EUA avançou 0,7% em setembro, acima das projeções dos analistas. Os números de importações e exportações da China surpreenderam positivamente o mercado e deram impulso a uma nova alta das commodities. O preço do barril de petróleo disparou e está próximo de US\$ 79. As bolsas de valores continuaram apresentando ganhos. O índice S&P-500 avançou 1,5% na semana. O Ibovespa registrou ganhos de 3,3% e encerrou a 6ª feira com 66.200 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

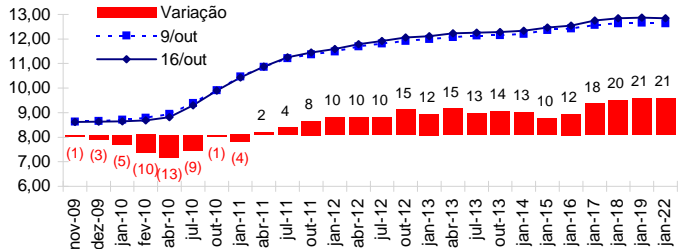


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

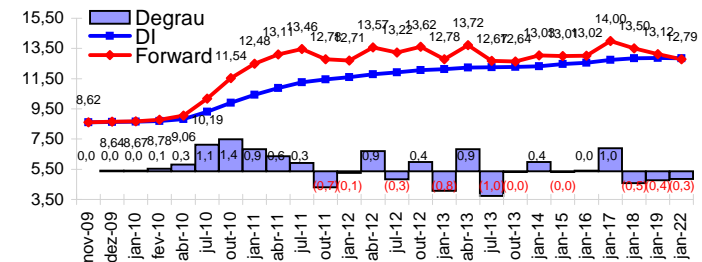
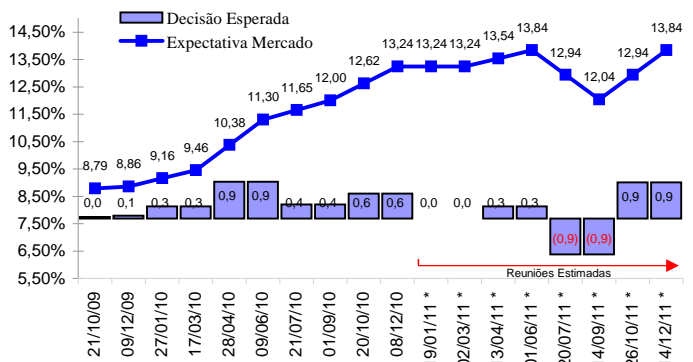


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar perto de R\$ 1,70

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Mais uma semana de desvalorização do dólar em relação ao real. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a sessão de sexta-feira negociada a R\$ 1,708 nas operações de venda, um decréscimo da ordem de 1,7% em relação ao fechamento da semana passada. A tendência foi de queda durante quase todo o período, refletindo a continuidade do fluxo de entrada de recursos para o mercado local e a valorização dos preços das commodities. O dólar chegou a romper R\$ 1,70 no intraday, mas depois voltou a subir. Na última sessão do período o dólar acabou passando por um ajuste após a divulgação da possibilidade de taxação (IOF) dos recursos provenientes do exterior. O Banco Central seguiu comprando dólares no mercado à vista e as reservas internacionais já ultrapassaram US\$ 232 bilhões.

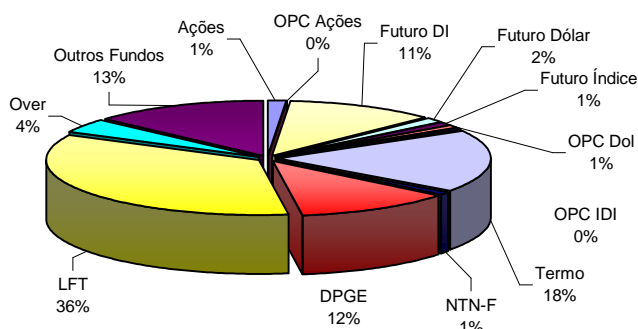
Expectativas: Próxima semana promete ser mais volátil, uma vez que já na 2ª feira teremos vencimento de opções no Brasil, PPI e números de construção (EUA) na 3ª, livro bege do Fed e Copom na 4ª e relativa calma na 5ª e 6ª feira. Teremos alguns números de inflação aqui no Brasil que podem mexer com os juros futuros e com a bolsa. Haverá um aquecimento nos balanços dos EUA e Europa, começando com o quase falido CIT Group, Texas Instruments, Apple, Coca-Cola, Blackrock (deve ser bem ganhadora, pois aproveitou bem a crise), Pfizer, Caterpillar, Yahoo, Boeing, Wells Fargo e Morgan Stanley (vai ser interessante), McDonald's, Dow, UPS, AT&T, Amex, Merck e finalizando na 6ª com Microsoft. Ou seja, uma gama enorme de resultados que vão influenciar fortemente as 3 principais bolsas. Na minha opinião, os analistas (como já ocorreu nesta semana) vão errar de novo para baixo, o que significa balanços melhores que o esperado. A bolsa começa a mostrar sinais de cansaço e os resultados corporativos talvez também possam ser boas oportunidades de saída. O Ibovespa deve trabalhar entre 63.500 - 67.500 pontos.

Expectativas: Na sexta-feira o real se desvalorizou com os resultados corporativos e, principalmente, com a matéria de um jornal dizendo que o governo estuda taxar capital externo para conter a valorização do real. Se realmente isso ocorrer, o real deve se desvalorizar no curto prazo, porém a medida não parece ser suficiente para conter a apreciação da moeda. Mantemos a crença de que a tendência do real é de valorização no médio e longo prazo.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Set/09	3 Meses	6 Meses	2009
Selic	0,69%	2,19%	4,64%	7,67%
CDI	0,69%	2,18%	4,62%	7,65%
Ibovespa	8,90%	19,53%	50,32%	63,83%
Varição Cambial (Ptax)	-5,74%	-8,89%	-23,20%	-23,92%
Risco-País	-13,65%	-16,43%	-44,81%	-43,75%
IGPM	0,42%	-0,38%	-0,70%	-1,61%
IPCA	0,24%	0,63%	1,96%	3,21%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 19-Outubro a 23-Outubro

	19-out	20-out	21-out	22-out	23-out
Brasil	7hs IPC Fipe (prévia)	8hs IGP-M (prévia)	Reunião Copom (2º dia)	9h30 Pesquisa Mensal de Emprego	8hs IPC-S
	8h30 Pesquisa Focus	Reunião Copom (1º dia)			9hs IPCA-15 (outubro)
	11hs Balança Comercial				
EUA		10h30 Construção de casas novas	12h30 Estoques de petróleo	10h30 Novos pedidos de seg. desemp.	12hs Venda de casas novas
		10h30 Licenças para construção	16hs Livro Bege do Fed	12hs Indicadores antecedentes	
		10h30 PPI - Inflação ao produtor			